

“A necessidade de avançar na democratização da saúde”

Jairnilson Paim, sanitarista interdisciplinar, transita entre vigilância epidemiológica e gestão de serviços em suas pesquisas. Ele possui graduação em Medicina pela Universidade Federal da Bahia e mestrado em Medicina pela mesma instituição, onde atualmente é professor. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública.

Por: IHU Online

Na entrevista que segue, concedida por e-mail para a **IHU On-Line**, ele afirma que “a forma mais efetiva de ver a saúde coletiva ‘na prática’ é avançando na democratização da saúde em termos de universalização da atenção, equidade, integralidade, efetividade e qualidade das ações, humanização do cuidado e participação social”.

IHU On-Line - Como é a situação da saúde pública na Bahia? O conceito de Saúde Coletiva pode ser visto na prática?

Jairnilson Paim - Entendo a Saúde Coletiva para além de um conceito: trata-se de um campo científico e um âmbito de práticas que tomam como objeto as necessidades de saúde da população e seus determinantes, bem como as práticas e políticas de saúde. A Saúde Coletiva apresenta convergências e divergências com a saúde pública institucionalizada. Entre as convergências, podem ser mencionadas a ênfase no estudo da distribuição dos problemas de saúde na população e a busca de respostas sociais organizadas para superá-los. Entre as diferenças, cabe sublinhar o compromisso radical da Saúde Coletiva com os valores da autonomia, emancipação, liberdade, solidariedade e a democratização. A Saúde Pública, pela sua história, vincula-se ao Estado e tem reproduzido práticas verticais, tecnocráticas e autoritárias. A Bahia foi um dos primeiros estados a desencadear o processo da Reforma Sanitária duas décadas atrás, mas o mesmo foi interrompido, observando-se um grande atraso na implementação do SUS e um sério retrocesso em termos de práticas inovadoras. Exibe péssimos indicadores de saúde, bem como de oferta e acesso aos serviços. Presentemente, todavia, há uma equipe de jovens dirigentes com formação em Saúde Coletiva na condução do SUS estadual, tendo a saúde como prioridade de governo. Constata-se um empenho muito intenso no sentido de superar o atraso e de melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida das baianas e dos baianos. A forma mais efetiva de ver a “Saúde Coletiva na prática” é avançando na democratização da saúde em termos de universalização da atenção, equidade, integralidade, efetividade e qualidade das ações, humanização do cuidado e participação social.

IHU On-Line - Como, no seu entendimento, deve ser o cuidado de um paciente quando falamos de Saúde Coletiva integrada e transdisciplinar?

Jairnilson Paim - Em primeiro lugar, o “paciente” deve ser visto como um sujeito de direitos, um cidadão, uma pessoa nas suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. A interdisciplinaridade dos saberes que constituem o campo da Saúde Coletiva ajuda, portanto, a cuidar das pessoas, individual e coletivamente, nessa perspectiva integral. Contudo, faz-se necessária a revisão dos processos de trabalho em função de novas finalidades das práticas de saúde e da redefinição, histórica e social, das necessidades de saúde. Hoje, quando apresentamos como ideal de saúde a qualidade de vida necessitamos de novos meios de trabalho, saberes, atividades e relações técnicas e sociais que contribuam para o alcance de tal propósito.

IHU On-Line - Como a Saúde Coletiva se relaciona com a vigilância epidemiológica?

Jairnilson Paim - A Saúde Coletiva brasileira concebeu um modo tecnológico de intervenção em saúde, denominado Vigilância da Saúde, que procura atuar sobre danos, riscos e determinantes de problemas e necessidades de saúde. Trata-se de uma tecnologia que dialoga com a vigilância epidemiológica, mas procura realizar um trabalho mais articulado, sob a forma de operações em territórios, integrando ações promocionais, preventivas, educativas e comunicativas, além das curativas e reabilitadoras.

IHU On-Line - Como o cuidado integrado em saúde pode contribuir para a expectativa de vida da população?

Jairnilson Paim - Na medida em que a integralidade da atenção transcende o setor saúde, exigindo permanentemente uma ação inter-setorial, torna-se possível intervir sobre riscos e determinantes sócio-ambientais, evitando danos como doenças e carências, ou agravos como acidentes, violências, intoxicações e efeitos adversos de tecnologias médicas e sanitárias. Nesse sentido, a difusão de uma consciência sanitária entre os diversos segmentos sociais, inclusive a mídia, permitiria a defesa do direito à saúde no cotidiano e a realização de escolhas saudáveis por pessoas autônomas e informadas. Essas ações, juntamente com a implementação de políticas públicas - econômicas, sociais e culturais -, contribuem para a ampliação da expectativa de vida e, sobretudo, como diziam os canadenses, para dar mais vida (com qualidade) aos anos vividos.

IHU On-Line – Quais são as principais conquistas que vêm sendo alcançadas na área da saúde?

Jairnilson Paim - Com tantos problemas sofridos pela população brasileira, torna-se difícil considerar as conquistas obtidas no campo da saúde. Cumpre realçar que os brasileiros foram capazes de constituir este campo científico da Saúde Coletiva nas últimas décadas e de conceber uma Reforma Sanitária das mais avançadas do mundo. O SUS democrático que está sendo implementado, enfrentando muitas oposições, desinformação e interesses contrariados, representa um dos maiores sistemas públicos entre todos os países, cujos resultados obtidos são reconhecidos internacionalmente pela Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial da Saúde, mas ainda não foram adequadamente valorizados por governantes e pela sociedade brasileira. Nessa perspectiva, precisamos fortalecer o nosso “agir comunicativo”.

Entendo a Saúde Coletiva para além de um conceito: trata-se de um campo científico e um âmbito de práticas que tomam como objeto as necessidades de saúde da população e seus determinantes, bem como as práticas e políticas de saúde. A Saúde Coletiva apresenta convergências e divergências com a saúde pública institucionalizada. Entre as convergências, podem ser mencionadas a ênfase no estudo da distribuição dos problemas de saúde na população e a busca de respostas sociais organizadas para superá-los. Entre as diferenças, cabe sublinhar o compromisso radical da Saúde Coletiva com os valores da autonomia, emancipação, liberdade, solidariedade e a democratização. A Saúde Pública, pela sua história, vincula-se ao Estado e tem reproduzido práticas verticais, tecnocráticas e autoritárias. A Bahia foi um dos primeiros estados a desencadear o processo da Reforma Sanitária duas décadas atrás, mas o mesmo foi interrompido, observando-se um grande atraso na implementação do SUS e um sério retrocesso em termos de práticas inovadoras.

Exibe péssimos indicadores de saúde, bem como de oferta e acesso aos serviços. Presentemente, todavia, há uma equipe de jovens dirigentes com formação em Saúde Coletiva na condução do SUS estadual, tendo a saúde como prioridade de governo. Consta-se um empenho muito intenso no sentido de superar o atraso e de melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida das baianas e dos baianos. A forma mais efetiva de ver a “Saúde Coletiva na prática” é avançando na democratização da saúde em termos de universalização da atenção, equidade, integralidade, efetividade e qualidade das ações, humanização do cuidado e participação social.

IHU On-Line - Como, no seu entendimento, deve ser o cuidado de um paciente quando falamos de Saúde Coletiva integrada e transdisciplinar?

Jairnilson Paim - Em primeiro lugar, o “paciente” deve ser visto como um sujeito de direitos, um cidadão, uma pessoa nas suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. A interdisciplinaridade dos saberes que constituem o campo da Saúde Coletiva ajuda, portanto, a cuidar das pessoas, individual e coletivamente, nessa perspectiva integral. Contudo, faz-se necessária a revisão dos processos de trabalho em função de novas finalidades das práticas de saúde e da redefinição, histórica e social, das necessidades de saúde. Hoje, quando apresentamos como ideal de saúde a qualidade de vida necessitamos de novos meios de trabalho, saberes, atividades e relações técnicas e sociais que contribuam para o alcance de tal propósito.

IHU On-Line - Como a Saúde Coletiva se relaciona com a vigilância epidemiológica?

Jairnilson Paim - A Saúde Coletiva brasileira concebeu um modo tecnológico de intervenção em saúde, denominado Vigilância da Saúde, que procura atuar sobre danos, riscos e determinantes de problemas e necessidades de saúde. Trata-se de uma tecnologia que dialoga com a vigilância epidemiológica, mas procura realizar um trabalho mais articulado, sob a forma de operações em territórios, integrando ações promocionais, preventivas, educativas e comunicativas, além das curativas e reabilitadoras.

IHU On-Line - Como o cuidado integrado em saúde pode contribuir para a expectativa de vida da população?

Jairnilson Paim - Na medida em que a integralidade da atenção transcende o setor saúde, exigindo permanentemente uma ação inter-setorial, torna-se possível intervir sobre riscos e determinantes sócio-ambientais, evitando danos como doenças e carências, ou agravos como acidentes, violências, intoxicações e efeitos adversos de tecnologias médicas e sanitárias. Nesse sentido, a difusão de uma consciência sanitária entre os diversos segmentos sociais, inclusive a mídia, permitiria a defesa do direito à saúde no cotidiano e a realização de escolhas saudáveis por pessoas autônomas e informadas. Essas ações, juntamente com a implementação de políticas públicas - econômicas, sociais e culturais -, contribuem para a ampliação da expectativa de vida e, sobretudo, como diziam os canadenses, para dar mais vida (com qualidade) aos anos vividos.

IHU On-Line – Quais são as principais conquistas que vêm sendo alcançadas na área da saúde?

Jairnilson Paim - Com tantos problemas sofridos pela população brasileira, torna-se difícil considerar as conquistas obtidas no campo da saúde. Cumpre realçar que os brasileiros foram capazes de constituir este campo científico da Saúde Coletiva nas

últimas décadas e de conceber uma Reforma Sanitária das mais avançadas do mundo. O SUS democrático que está sendo implementado, enfrentando muitas oposições, desinformação e interesses contrariados, representa um dos maiores sistemas públicos entre todos os países, cujos resultados obtidos são reconhecidos internacionalmente pela Organização Pan-Americana de Saúde e Organização Mundial da Saúde, mas ainda não foram adequadamente valorizados por governantes e pela sociedade brasileira. Nessa perspectiva, precisamos fortalecer o nosso “agir comunicativo”.

Entrevista disponível em:

http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1255&secao=233